

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS 2022/ 2023

I

Preâmbulo

O presente documento define os critérios de avaliação do agrupamento, para o ano letivo 2022/23, considerando o valor pedagógico que a avaliação, formativa e sumativa, e os instrumentos de recolha de informação têm para os alunos e como os podem conduzir a aprendizagens significativas.

Os critérios de avaliação resultam de/refletem um perfil de aprendizagens específicas e enunciam os respetivos descritores de desempenho (entendidos como aprendizagens efetivamente realizadas pelo aluno), em consonância com os documentos curriculares orientadores, tais como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE), e com as orientações dos seguintes normativos:

- Decreto-Lei 55/2018;
- Decreto-Lei 54/2018 com as alterações introduzidas pela Lei 116/2019
- Portarias 223-A/2018, 226-A/2018 e 235-A/2018;
- Lei 51/2012;
- Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- Projeto Educativo 2019/22;
- Plano de Inovação 2022/25.

Tendo por base o PASEO, que identifica as competências transversais às várias disciplinas, e as AE, que identificam o que os alunos devem aprender e saber fazer em cada disciplina, os critérios de avaliação adotados pelo Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente constituem-se como um referencial comum, independentemente do ano e da disciplina, no contexto de que “o mais fundamental propósito da avaliação é contribuir para que os alunos aprendam” (Fernandes, 2021).

II

Avaliação

Do ponto de vista conceitual, a avaliação pedagógica é um processo que deverá estar integrado e articulado nos processos de ensino e aprendizagem. A **avaliação interna** das aprendizagens compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as **modalidades formativa e sumativa**. A avaliação formativa deve assumir predominância para regular o ensino e a aprendizagem, tendo em conta os contextos, a participação dos intervenientes (onde se inclui o feedback), a negociação e os processos cognitivos e sociais da sala de aula (Fernandes, 2021). A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno.

Apesar das diferenças, estas duas abordagens de avaliação devem contribuir para melhorar o ensino e as aprendizagens para que todos os alunos possam adquirir os conhecimentos, capacidades e atitudes previstos de acordo com o PASEO e as AE.

A avaliação dos alunos é entendida como um processo contínuo que envolve ativamente o professor e os alunos, devendo estar centrada nas aprendizagens enquanto processos e não nos desempenhos, e pressupondo a avaliação permanente do próprio ensino. Deve procurar a melhoria contínua da qualidade do **feedback** (o que cada aluno realmente recebe e não o que o professor fornece). A avaliação assenta no **feedup** (esclarecimento dos critérios de avaliação, antes da realização de uma tarefa – clarificação dos objetivos de aprendizagem), no **feedback** (interações professor-aluno e interações entre alunos durante a realização de uma tarefa que concorrem para o desenvolvimento das aprendizagens e do ensino, evitando-se a mera prescrição corretiva – o ambiente de aprendizagem deve ser facilitador daquelas interações, acolhendo o erro como janela de aprendizagem), no **feedforward** (definição de indicações específicas de melhoria, após a realização de uma tarefa) e na constante reflexão crítica sobre o efeito daquelas ações na qualidade das aprendizagens do aluno e na qualidade do ensino do professor (a avaliação, informal ou formal, oral ou escrita, deve ocorrer antes, durante e após a realização das tarefas, sendo, por natureza, individualizada, e tendo como função primordial a autorregulação das aprendizagens e do ensino).

Esta conceção da avaliação como estratégia de aprendizagem (para os alunos e para o professor) garante a inclusão e a equidade (permite que seja dada resposta à diversidade de necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos).

De modo a compreender cabalmente esta conceção de avaliação, é importante clarificar alguns conceitos, segundo Domingos Fernandes.

Avaliação formativa:

A avaliação formativa é um processo centrado na aprendizagem dos alunos, eminentemente pedagógico e tendencialmente contínuo e sistemático, pelo que deve estar integrada nos processos de ensino e aprendizagem. Deve recorrer a uma diversidade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade de aprendizagens e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo a todos os intervenientes obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de estratégias. Avaliar uma mesma aprendizagem em vários momentos através da utilização de instrumentos diferentes permite uma melhor aferição sobre o desempenho dos alunos, a sua evolução e uma maior adequação à diversidade de alunos, dando oportunidade para que possam demonstrar a sua aprendizagem em situações que lhe são mais “favoráveis”.

A componente fundamental da avaliação formativa é o feedback do professor, o qual deve ser suficientemente claro e direto para ajudar o aluno a aprender melhor. O feedback consiste na informação fornecida pelo professor aos alunos acerca das aprendizagens realizadas que os ajuda a compreender em que ponto estão e o que podem fazer para as melhorar. Esta informação promove o envolvimento dos alunos através de processos de autorregulação.

Para que o feedback seja mais eficaz é fundamental que o professor e o aluno conheçam bem as aprendizagens que o aluno deve evidenciar em cada ano/ciclo de escolaridade.

A avaliação formativa respeita o princípio da positividade, realça a relação pedagógica professor/aluno e tem um carácter inclusivo, beneficiando os alunos com mais dificuldades.

Avaliação sumativa:

A avaliação sumativa ocorre em dois momentos formais em cada semestre (avaliação intercalar e avaliação final de semestre). Visa fazer balanços e pontos de situação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, mobilizando os seus resultados para efeitos da atribuição ou não de uma classificação.

É importante que uma avaliação sumativa de qualidade esteja bem articulada com os princípios, os métodos e os conteúdos da avaliação formativa. Quando realizada “(...) uma verdadeira avaliação formativa, a avaliação sumativa acaba por consistir num momento particularmente rico e devidamente ponderado de integração e de síntese da informação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer numa variedade de situações” (Fernandes, 2021).

III

Finalidades da avaliação

- 1 — Informar e sustentar intervenções pedagógicas, reajustando processos e estratégias que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens, com vista à promoção do sucesso dos alunos;
- 2 — Garantir a justiça e equidade de procedimentos e resultados;
- 3 — Certificar os conhecimentos adquiridos, as capacidades e as atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

IV

Princípios de avaliação

- Carácter holístico e contextualizado do processo de aprendizagem;
- Transparência e rigor do processo de avaliação (clareza nos propósitos, métodos e objeto);
- Coerência entre os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo, as opções pedagógico-didáticas e os processos de avaliação, numa lógica de avaliação para as aprendizagens;
- Integração curricular (as tarefas devem servir para os alunos aprenderem, os professores ensinarem e ambos avaliarem);
- Diversificação de técnicas e processos de recolha de informação acerca das aprendizagens, adequando-os ao que se pretende avaliar e aos alunos;
- Primazia da avaliação formativa com valorização dos processos de autoavaliação regulada e a sua articulação com os momentos de avaliação sumativa;
- Valorização do diálogo e do consenso entre todos os intervenientes no processo avaliativo;
- Positividade (oportunidades para os alunos demonstrarem o que sabem e o que conseguem fazer por forma a garantir a equidade).

V

Objeto de avaliação

- 1 — A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e tem por referência as Aprendizagens Essenciais. A avaliação das aprendizagens deve refletir, relativamente a todos os alunos, a aquisição dos **conhecimentos** (conhecimentos) e o desenvolvimento das **capacidades** (comunicação;

pensamento crítico) e das **atitudes** (proatividade; comprometimento) que contribuam para concretização das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

2 — A avaliação incide sobre cinco grandes referenciais de aprendizagem/critérios:

- Conhecimento (Co)
- Comunicação (Com)
- Pensamento Crítico e Criativo (PCC)
- Proatividade (Pr)
- Comprometimento (Cp)

Estes cinco grandes referenciais de aprendizagem/critérios (Co, Com, PC, PR e Cp) integram e articulam as dez áreas de competências definidas no PASEO:

Critérios Gerais de Avaliação	Áreas de competências do PASEO									
	LT	IC	RRP	PC/PC	RI	DPA	BSA	SEA	SCTT	CDC
Conhecimento	X	X	X	X		X	X		X	X
Comunicação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pensamento crítico e criativo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Proatividade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Comprometimento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

LT - Linguagens e Textos; **IC** - Informação e Comunicação; **RRP** - Raciocínio e Resolução de Problemas; **PC/PC** - Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; **RI** - Relacionamento Interpessoal; **DPA** - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; **BSA** - Bem-Estar, Saúde e Ambiente; **SEA** - Sensibilidade Estética e Artística; **SCTT** - Saber Científico, Técnico e Tecnológico; **CDC** - Consciência e Domínio do Corpo.

3 — As aprendizagens relacionadas com as componentes transversais do currículo, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa e da utilização das tecnologias de informação e comunicação, constituem objeto de avaliação nas diversas disciplinas, de acordo com os critérios definidos.

4 — A Oficina de Projetos dos 1.º e 2º ciclos constitui uma disciplina com avaliação própria que integra TIC e Cidadania, ambas com a menção/classificação de Oficina de Projetos. A Filosofia 2C, por ser oferta de escola, tem uma avaliação própria.

5 — A componente de Cidadania e Desenvolvimento é uma área de trabalho transversal, onde se cruzam contributos das diferentes disciplinas com os temas da Estratégia de Educação para a Cidadania definida para o agrupamento através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos.

6 — Na Oficina de Projetos do 3º ciclo, a avaliação das aprendizagens corresponde à avaliação das disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Complemento à Educação Artística e Tecnologias de

Informação e Comunicação, de acordo com os critérios definidos para cada uma das disciplinas, dado que funcionam em regime de justaposição no âmbito da oficina, podendo ainda, em função da participação de outras disciplinas nos projetos, possibilitar a recolha de informação sobre as aprendizagens dos alunos.

7 — No ensino secundário, a componente de Cidadania e Desenvolvimento não é objeto de avaliação sumativa, sendo a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos objeto de registo anual no certificado do aluno.

8 — As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no âmbito dos DAC – Domínios de Autonomia Curricular são consideradas na avaliação das disciplinas diretamente envolvidas na sua implementação.

VI

Intervenientes na avaliação e competências

1— Para efeitos de acompanhamento e avaliação das aprendizagens, a responsabilidade,

- Na educação pré-escolar, é do educador titular do grupo;
- No 1.º ciclo, é do professor titular de turma, em articulação com os restantes professores da turma, ouvido o conselho de docentes;
- Nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, é do conselho de turma, sob proposta dos professores de cada disciplina;
- E, em todas as situações, é dos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica do agrupamento.

2 — Os alunos e crianças são envolvidos no desenho de opções curriculares e na avaliação da sua eficácia, bem como no planeamento do ensino e na sua avaliação, tendo por referência processos de autorregulação das aprendizagens.

3 — A coordenação do processo de tomada de decisão relativa à avaliação sumativa, garantindo a sua natureza globalizante e o respeito pelos critérios de avaliação definidos pelo conselho pedagógico compete: a) No 1.º ciclo, ao professor titular de turma; b) Nos 2.º e 3.º ciclos e secundário, ao diretor de turma.

VII

CrITÉrios de avaliaÇão gerais e respetivos descritores e nÍveis de desempenho

Ensinos Básico e Secundário

		Descritores de nÍveis de desempenho			
		Muito Bom 90%-100% 17,5 – 20,0	Bom 70%-89% 13,5 – 17,4	Suficiente 50%-69% 9,5 – 13,4	Insuficiente 0%-49% 0 – 9,4
Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Revela conhecimento pleno das áreas do saber inerentes às várias disciplinas. - Mobiliza conhecimentos das áreas do saber inerentes às várias disciplinas com muita facilidade. - Relaciona os conhecimentos da área disciplinar, interdisciplinares e transdisciplinares com muita facilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revela a quase totalidade dos conhecimentos das áreas do saber inerentes às várias disciplinas. - Mobiliza conhecimentos das áreas do saber inerentes às várias disciplinas com facilidade. - Relaciona os conhecimentos da área disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar com facilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revela a maioria dos conhecimentos das áreas do saber inerentes às várias disciplinas. - Mobiliza conhecimentos das áreas do saber inerentes às várias disciplinas com alguma facilidade. - Relaciona os conhecimentos da área disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar com alguma facilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revela lacunas no conhecimento das áreas do saber inerentes às várias disciplinas. - Raramente mobiliza conhecimentos das áreas do saber inerentes às várias disciplinas. - Demonstra dificuldade em relacionar os conhecimentos da área disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. 	
	ComunicaÇão	<ul style="list-style-type: none"> - Interpreta corretamente informaÇão oral, escrita e multimodal, com muita facilidade. - Exprime-se com total rigor, oralmente e por escrito, utilizando linguagens verbal e não-verbal. - Cria um produto final de excelente qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpreta corretamente informaÇão oral, escrita e multimodal, com facilidade. - Exprime-se com rigor, oralmente e por escrito, utilizando linguagens verbal e não-verbal. - Cria um produto final de boa qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpreta corretamente informaÇão oral, escrita e multimodal, com alguma facilidade. - Exprime-se com algum rigor, oralmente e por escrito, utilizando linguagens verbal e não-verbal. - Cria, um produto final de qualidade satisfatória. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra dificuldade em interpretar informaÇão oral, escrita e multimodal. - Exprime-se sem rigor, oralmente e por escrito, manifestando dificuldades na utilizaÇão das linguagens verbal e não-verbal. - Cria um produto final sem qualidade.

Pensamento Crítico e Criativo	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve com muita facilidade novas ideias e soluções, argumentando, de forma criativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. - Mobiliza com muita facilidade diferentes conhecimentos, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensar de forma crítica e criativa. - Prevê e avalia o impacto das suas decisões com muita facilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve com facilidade novas ideias e soluções, de forma criativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. - Mobiliza com facilidade diferentes conhecimentos, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensar de forma crítica e criativa. - Prevê e avalia o impacto das suas decisões com facilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve com alguma facilidade novas ideias e soluções, de forma criativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. - Mobiliza com alguma facilidade diferentes conhecimentos, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensar de forma crítica e criativa. - Prevê e avalia o impacto das suas decisões com alguma facilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra dificuldade em desenvolver novas ideias e soluções. - Demonstra dificuldade em mobilizar diferentes conhecimentos para pensar de forma crítica e criativa. - Revela dificuldade em prever e avaliar o impacto das suas decisões.
	Proatividade	<ul style="list-style-type: none"> - Evidencia muito claramente capacidade de iniciativa - Seleciona muito frequentemente múltiplas soluções sustentáveis para a resolução de problemas. - Desenvolve com muita facilidade estratégias sustentáveis para a resolução de problemas, usando recursos diversificados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Evidencia claramente capacidade de iniciativa - Seleciona frequentemente múltiplas soluções sustentáveis para a resolução de problemas. - Desenvolve com facilidade estratégias sustentáveis para a resolução de problemas, usando recursos diversificados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Evidencia alguma capacidade de iniciativa - Seleciona múltiplas soluções sustentáveis para a resolução de problemas. - Desenvolve estratégias sustentáveis para a resolução de problemas, usando recursos diversificados.

Comprometimento	<p>- Respeita inequivocamente os valores democráticos, de cidadania, equidade, inclusão, liberdade e solidariedade.</p> <p>- Cooperar e interage de forma muito profícua, contribuindo para um bom relacionamento interpessoal e com o grupo.</p> <p>- Reflete e cria muito frequentemente mecanismos de (auto)regulação, de forma autónoma e responsável sobre o processo de aprendizagem.</p>	<p>- Respeita claramente os valores democráticos, de cidadania, equidade, inclusão, liberdade e solidariedade.</p> <p>- Cooperar e interage de forma profícua, contribuindo para um bom relacionamento interpessoal e com o grupo.</p> <p>- Reflete e cria frequentemente mecanismos de (auto)regulação, de forma autónoma e responsável sobre o processo de aprendizagem.</p>	<p>- Respeita por vezes os valores democráticos, de cidadania, equidade, inclusão, liberdade e solidariedade.</p> <p>- Cooperar e interage, contribuindo para um bom relacionamento interpessoal e com o grupo.</p> <p>- Reflete e cria mecanismos de (auto)regulação, de forma autónoma e responsável sobre o processo de aprendizagem.</p>	<p>- Mostra dificuldade em respeitar os valores democráticos, de cidadania, equidade, inclusão, liberdade e solidariedade.</p> <p>- Raramente coopera e interage para um bom relacionamento interpessoal e com o grupo.</p> <p>- Raramente reflete e cria mecanismos de (auto)regulação sobre o processo de aprendizagem.</p>
------------------------	---	--	--	---

VIII

Fatores de ponderação nas avaliações sumativas

A — Ensino Básico:

1 — Considerando as duas grandes dimensões no currículo do ensino básico, são atribuídas as ponderações por ciclo/áreas disciplinares.

1º Ciclo (Inglês incluído)

- a) Dimensão dos conhecimentos e das capacidades – 70%;
- b) Dimensão das atitudes (proatividade e comprometimento) – 30%.

2º e 3º ciclos

- a) Dimensão dos conhecimentos e das capacidades – 80%;
- b) Dimensão das atitudes (proatividade e comprometimento) – 20%.

Educação Visual e Tecnológica 2º Ciclo

- a) Dimensão dos conhecimentos e das capacidades – 70%;
- b) Dimensão das atitudes (proatividade e comprometimento) – 30%.

Educação Moral e Religião Católica

- a) Dimensão dos conhecimentos e das capacidades – 70%;
- b) Dimensão das atitudes (proatividade e comprometimento) – 30%.

2 — No 1º Ciclo a menção de Cidadania e Desenvolvimento corresponde à avaliação de Oficina de Projetos. No 2º Ciclo a classificação de Cidadania e Desenvolvimento e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) corresponde à avaliação de Oficina de Projetos.

3 — A classificação de Educação Visual e de Educação Tecnológica que integra a matriz curricular-base corresponde à avaliação de EVT.

4 — A avaliação da Oficina de Projetos do 3º Ciclo corresponde à classificação das disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Complemento à Educação Artística e Tecnologias de Informação e Comunicação dado que funcionam em regime de justaposição no âmbito da Oficina.

B — Ensino Secundário – CCH:

1 — Considerando as duas grandes dimensões no currículo do ensino secundário, são atribuídas as ponderações por ciclo/áreas disciplinares.

- a) Dimensão dos conhecimentos e das capacidades – 90%;
- b) Dimensão das atitudes (proatividade e comprometimento) – 10%.

Educação Física

- a) Dimensão dos conhecimentos e capacidades – 80%;
- b) Dimensão das atitudes – 20%.

Educação Moral e Religião Católica

- a) Dimensão dos conhecimentos e capacidades – 75%;
- b) Dimensão das atitudes (proatividade e comprometimento) – 25%.

C — Cursos Profissionalizantes

1 — Para os cursos profissionais a cada um dos domínios atribui-se as seguintes ponderações:

- a) Dimensão dos conhecimentos e das capacidades – 80%;
- b) Dimensão das atitudes (proatividade e comprometimento) – 20%.

Educação Física

- a) Dimensão dos conhecimentos e capacidades – 70%;
- b) Dimensão das atitudes – 30%.

D — Apuramento das classificações

- 1 — O cálculo do valor a atribuir na dimensão dos conhecimentos resulta da ponderação atribuída aos diversos instrumentos de avaliação realizados desde o início do ano letivo até ao final do período em avaliação. Assim, não deverão ser calculadas médias isoladas ou parciais para cada um dos semestres.
- 2 — As dimensões das capacidades e das atitudes devem traduzir a classificação expressa no momento da avaliação sumativa do semestre ou dos módulos, no caso dos cursos profissionalizantes.
- 3 — Cabe a cada departamento/grupo disciplinar ou equipa pedagógica de ano definir os pesos a atribuir aos vários parâmetros que integram cada um dos domínios acima referidos no ponto 1, das secções A, B e C, do presente capítulo, tal como a seleção dos instrumentos de avaliação a aplicar para a recolha de informação em cada um desses parâmetros.

IX

Sistema de classificação

A classificação é uma medida multidimensional que resulta de um juízo globalizante baseado na informação recolhida na avaliação sumativa (com finalidade classificatória), na qual devem ser usados diferentes instrumentos e técnicas. Está centrada nos critérios estabelecidos, considerando o aluno como indivíduo único.

A atribuição da classificação a cada aluno deve ser compatibilizada com uma visão holística da avaliação, na qual a evolução desse aluno deve ser necessariamente considerada.

A natureza transversal das competências definidas no PASEO implica que o essencial do ensino, da aprendizagem e da avaliação seja independente do ano de escolaridade e da disciplina.

A classificação que o professor deverá atribuir depende do nível de desempenho global alcançado nos instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens realizadas, tendo em conta as ponderações adotadas.

- 1 — A tabela seguinte apresenta a relação entre o nível de desempenho (respetiva menção qualitativa), os intervalos percentuais e as classificações quantitativas (níveis/valores) a utilizar.

Ensino Básico		Nível de desempenho (Menção Qualitativa)	Ensino Secundário
Nível	Intervalo percentual		Valores
5	90%-100%	Muito Bom	17,5 – 20
4	70%-89%	Bom	13,5 – 17,4
3	50%-69%	Suficiente	9,5 – 13,4
1 e 2	0%-49%	Insuficiente	0 – 9,4

2 — A avaliação da disciplina de Português Língua não Materna – PLNM – está diretamente relacionada com o nível de proficiência em que o aluno se encontra: iniciação, intermédio ou avançado, nos termos da legislação em vigor.

3 — Os alunos abrangidos pelo Decreto-lei 54/2018, de 6 de julho, que beneficiam da medida adicional b) adaptações curriculares significativas, constante no art.º 10.º, estão sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no Programa Educativo Individual.

X

Instrumentos de avaliação

Para garantir a eficácia da avaliação e a sua função aferidora das aprendizagens, é fundamental a utilização de processos e instrumentos de recolha de informação e monitorização da aprendizagem diversificados.

Exemplos:

- Questionários;
- Relatórios;
- Composições;
- Apresentações orais;
- Testes de compreensão oral;
- Testes escritos;

- Fóruns de discussão;
- Registo gráfico;
- Entrevistas;
- Aplicações informáticas;
- Fichas de trabalho;
- Registos de avaliação da expressão oral;
- Registos de observação;
- Portefólio/ portefólio digital;
- Provas do domínio psicomotor;
- Questão aula;
- Registos áudio ou vídeo;
- Registos de autoavaliação;
- Registo de cumprimento de tarefas;
- Relatório/trabalho de pesquisa;
- Trabalho de Projeto;
- Trabalho prático de natureza laboratorial ou oficial
- Outros considerados pertinentes.

Os instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens e sua avaliação devem ter em conta diferentes tipologias de exercícios e de atividades, inclusive as utilizadas pelo IAVE, e podem ter um carácter disciplinar ou interdisciplinar. Através da análise da informação recolhida, com recurso à diversidade e adequação de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação e aferição, cada tarefa/conjunto de tarefas proposta na sala de aula torna-se num meio de recolha de informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

Todo e qualquer processo de recolha de informação ou todo e qualquer instrumento de avaliação pode ser utilizado quer nas práticas de avaliação formativa, quer nas práticas de avaliação sumativa, sendo que o que os pode distinguir entre si é a utilização e a análise dos resultados obtidos.

XI

Informação da avaliação

1 — A qualidade da informação é considerada um fator determinante na promoção do sucesso educativo, promovendo a efetiva relação entre a escola e a família.

2 — No 1.º ciclo, a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se:

- no caso dos 1.º e 2º anos de escolaridade, apenas de forma descritiva em todas as componentes do currículo, no 1.º semestre;

- nos restantes anos e semestres, na atribuição de uma menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva sobre cada componente de currículo.

3 — Nos restantes ciclos, a avaliação sumativa deverá ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

4 — Nos cursos profissionais, e atendendo a que nem sempre estão disponíveis avaliações relativas à conclusão de módulos, é obrigatório proceder a uma apreciação descritiva em cada uma das disciplinas que se encontre nesta situação. Nas reuniões de avaliação intercalar dos cursos profissionais, as classificações obtidas nos módulos já concluídos devem ser registadas e divulgadas nas fichas de informação aos encarregados de educação sendo, posteriormente, ratificadas nas reuniões de final de semestre e final de ano letivo.

5 — A ficha de registo de avaliação que reúne as informações sobre as aprendizagens no final de cada semestre deve ser apresentada aos encarregados de educação, sempre que necessário em reunião presencial, por forma a garantir a partilha de informação e o acompanhamento do aluno por parte do encarregado de educação.

Documento aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 21 de setembro de 2022